Bovespa vai à escola dar aula de mercado
Carlos Franco

Objetivo é preparar futuros investidores e quebrar barreira de medo dos adultos.

Apaixonados por esporte, os adolescentes Leo e Teca decidem reformar e fabricar skates para a turma da escola e da vizinhança. O projeto faz tanto sucesso que, em pouco, eles precisam de um sócio que entre com capital. O avô de Leo é o escolhido, mas as encomendas aumentam. Os dois garotos, então, fugindo de dívidas em bancos, batem na porta da Bolsa de Valores. Ali, tomam as primeiras lições de como abrir o capital da empresa, lançar ações no mercado e captar recursos dos acionistas.

É com essa história simples, chamada de 100% Skate, que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) vai procurar seduzir as crianças de 5.ª a 8.ª série do ensino fundamental para o mercado de capitais. Aos mais velhos, do ensino médio, foi feito o filme Jornal do Jovem Empresário.

O primeiro CD-ROM do Programa Educacional Bovespa, contendo histórias ágeis e divertidas e muitos jogos, começa a ser distribuído hoje, após assinatura de acordo entre o presidente da Bovespa Raymundo Magliano Filho e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, nas escolas da rede pública.

O material também conta com uma apostila para o professor, com informações sobre o uso do CD-ROM e propostas de discussões interdisciplinares em sala de aula, além da cartilha "Os Seus Sonhos Precisam de Ação", onde a instituição dá mais detalhes sobre as operações realizadas na bolsa.

Para Magliano, essa é uma forma de estimular as aplicações no mercado de capitais, especialmente porque as crianças são mais abertas a informações e muito dos adultos consideram a bolsa um mercado fechado, de risco. "É comum recebermos de 10 mil a 13 mil crianças por ano na Bolsa, em visitas de escolas, e elas têm mais facilidade em aprender, em lidar com os computadores e, depois, ensinar aos pais, as operações de mercado."

Com uma média de movimento diário de R$ 500 milhões, diz Magliano, a Bovespa precisa também de novas empresas abrindo o capital, permitindo a acionistas apostarem em novos negócios. Por isso mesmo, o CD-ROM que a bolsa já testou em salas de aulas e palestras com o público infantil, mostra, além das regras de como aplicar e acompanhar a evolução dos papéis, como abrir o capital de uma empresa. Para tal, a Bovespa usa até a linguagem dos skatistas.

O Estado de São Paulo - 18/3/2003